RELICI

SALVADOR ALLENDE: UM POLÍTICO ENTRE O PÊNDULO DA CRUZ, ESPADA E HISTÓRIA[1]

SALVADOR ALLENDE: A POLITICIAN BETWEEN THE PENDULUM OF THE CROSS, SWORD AND HISTORY

Jailson Dias Carvalho[2]

Para os leitores que não estão familiarizados com Salvador Allende[3], o golpe de Estado que o destituiu do poder no Chile em setembro de 1973, liderado pelo general Augusto Pinochet, é frequentemente o primeiro aspecto que chama a atenção. Aqueles que já têm conhecimento sobre a trajetória de Allende e a Unidade Popular à qual ele pertencia constantemente se deparam com a falta de um catálogo que reúne as diversas publicações a respeito do ex-presidente, incluindo novelas, filmes, biografias e testemunhos da época. É precisamente nesse contexto que a obra de José Rafael del Pozo Artigas ganha relevância.[4.]

---

[1] Recebido em 15/12/2024. Aprovado em 19/12/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.14567256
[2] Rede estadual de ensino de Uberlândia. carvalho_jailson@yahoo.com.br
3 A vida e o legado de Salvador Allende têm grande importância histórica. Com esse título, estamos a sugerir que a análise irá explorar os desafios, conflitos e circunstâncias complexas que Allende enfrentou ao longo de sua carreira política, simbolizados metaforicamente pelo "Pêndulo da Cruz" (em referência a questões político-religiosas que envolveram a sua vida e trajetória política), pela "Espada" (em alusão ao poder, luta ou confronto) e pela "História" (indicando que sua trajetória será contextualizada dentro do cenário histórico mais amplo). Em resumo, com esse título, buscamos evocar uma análise abrangente e profundamente contextualizada da vida e do papel político do ex-presidente chileno.
[4] Para compreender a magnitude do compromisso assumido pelo autor, é relevante considerar que as principais editoras no Brasil lançaram edições sobre Salvador Allende em solo nacional, a citar: Brasiliense (ALEGRIA, 1983), Civilização Brasileira (DAVIS, 1990) e Editora Record (MONIZ BANDEIRA, 2008). Curiosamente, apenas o escritor chileno Fernando Alegria teve uma de suas obras analisadas por José Rafael del Pozo Artigas e publicada no Chile no final dos anos de 1980. Nesse contexto, fica evidente a importância singular do livro em questão, que preenche uma lacuna crucial na análise da história de Salvador Allende, especialmente em um cenário em que análises aprofundadas sobre outras obras têm sido insuficientes.

O livro de José Rafael del Pozo Artigas, *Allende: cómo su historia ha sido relatada*, assume uma importância vital diante da lacuna que persiste para um público mais amplo. Mesmo tendo sido escrito há algum tempo, a carência de um conhecimento mais difundido sobre o livro se mantém. Para os leitores brasileiros, em especial, esta resenha surge como uma oportunidade crucial de evidenciar essa obra. Tendo em vista a falta de um olhar atento sobre o livro até o momento, torna-se indispensável destacar sua relevância no cenário acadêmico e histórico, dada a escassez de análises detalhadas sobre a trajetória e o legado de Salvador Allende que compreendam um "ensaio de historiografia ampliada", tal como pretende José Rafael del Pozo Artigas.

Figura 1 – Capa do livro de José del Pozo Artigas (DEL POZO ARTIGAS, 2017), cuja arte traz um mosaico de publicações e películas que contemplaram a figura política de Salvador Allende após a sua morte em 1973.

Contudo, antes de abordar o citado livro, é necessário ressaltar que a história não se traduz apenas nos grandes feitos de personalidades públicas do passado. Ela é, sim, constituída por processos nos quais homens e mulheres agem no tempo, impelidos por interesses, expectativas e experiências. Cabe destacar, ainda, que entendemos que os sujeitos possuem uma relativa liberdade de ação no contexto em que vivem, como apontam as reflexões de Giovanni Levi (1992). Segundo o autor, a pesquisa histórica tem se empenhado em compreender, de forma realista, o

comportamento humano, adotando um modelo de ação e conflito que reconhece a relativa liberdade do indivíduo dentro das limitações impostas por sistemas normativos. Nessa perspectiva, toda ação social é entendida como o resultado de constantes negociações, manipulações, escolhas e decisões individuais em relação a uma realidade normativa que, embora complexa, oferece margem para interpretações e liberdades pessoais.

A contribuição de Giovanni Levi ganha destaque no contexto da abordagem adotada. Embora focando no ofício da investigação histórica, suas observações se revelam pertinentes ao fornecer um ponto de partida fundamental para o tipo de análise escolhido por José Rafael del Pozo Artigas – a biografia através de um ensaio de historiografia ampliada. A decisão do autor em explorar as múltiplas facetas da figura de Allende dentro de seu contexto normativo e histórico encontra ressonância nas considerações de Levi, fundamentando uma perspectiva analítica abrangente e esclarecedora sobre o político chileno (LEVI, 1992, p. 135).

Sob essas condições em que a ação humana se desdobra entre indivíduos, uma situação que, de certa forma, não enfatiza nem procura estabelecer uma abordagem centrada nos “grandes homens do passado”, observamos a análise de José Rafael del Pozo Artigas sobre a figura de Salvador Allende. Dessa maneira, a escrita biográfica escolhida pelo autor se diferencia significativamente do percurso geralmente adotado por historiadores da escola metódica nos séculos XIX e XX.

De acordo com Guy Bordé (2018, p. 165), a escola metódica “também chamada mais frequentemente e abusivamente ‘positivista’, surge, desenvolve-se e se prolonga durante o período da Terceira República na França”. Um exemplo das publicações da escola metódica e que se coaduna à perspectiva dos “grandes homens”, o que parece ter guiado os “trabalhos dos historiadores da escola metódica”, de acordo com Guy Bordé, pode ser encontrado na empreitada que redundou na

coleção *Histoire de la France contemporaine, de la Révolution à la Paiz de 1919*, publicada logo após a Primeira Guerra Mundial. O recorte cronológico perseguido, situado na perspectiva dos velhos anais, “dá a entender que cada soberano pesa de maneira decisiva no curso dos acontecimentos”. Nesse sentido, “os homens ilustres – Sully, Richelieu, Colbert e outros – parecem desempenhar papéis primordiais”, ao passo que “os fatos econômicos, sociais e culturais costumam ser tratados com menos atenção e em posição subordinada, considerados no quadro de uma estratégia política” (BORDÉ, 2018, p. 181).

Diante do exposto, portanto, o desafio no qual se colocou José Rafael del Pozo Artigas em seu livro foi congregar o universo político de Salvador Allende e o universo pessoal em torno de sua biografia. Em outros termos, o autor compreendeu o valor que tem o estudo das personalidades como meio para o conhecimento de uma época ou de um processo, tendo em vista investigar de qual maneira a vida de um personagem pode revelar detalhes às vezes cruciais sobre a sociedade e a cultura (DEL POZO ARTIGAS, 2017, p. 13).

Logo, em seu estudo sobre Salvador Allende, José Rafael del Pozo Artigas deu maior ênfase àqueles trabalhos centrados na pessoa de Allende, que exploravam sua vida e sua carreira política em uma perspectiva de longa duração, tanto no Chile quanto no exterior. Desse modo, foram privilegiadas obras de historiadores profissionais, bem como de jornalistas, memórias de pessoas próximas do ex-presidente, ensaios de diversos autores e obras de ficção no cinema e na literatura (DEL POZO ARTIGAS, 2017, p. 13).

Tendo em vista o caráter diverso e rico da obra, mas diante dos estreitos limites desta resenha, pretendemos abordar somente dois capítulos com o objetivo de apresentar e aguçar o interesse dos leitores pela citada publicação sobre Salvador Allende. No primeiro capítulo, são apontados os principais aspectos que as forças

sociais dominantes no Chile, após setembro de 1973, procuraram atribuir à imagem de Salvador Allende tendo em vista justificar o golpe militar; no segundo, apresenta-se a reação da esquerda diante dos fatos que ocorreram e o receio de buscar mais a fundo as razões para o fracasso.

CAPÍTULO 1: LA SEGUNDA MUERTE DE ALLENDE

No primeiro capítulo, José Rafael Del Pozo Artigas explora a destruição da imagem de Salvador Allende após o golpe militar de setembro de 1973, que derrubou seu governo.

O autor analisa como as forças sociais dominantes, alinhadas com o regime de Augusto Pinochet, moldaram a narrativa em torno de Allende para justificar o golpe.

Nesse sentido, um dos exemplos que José Rafael del Pozo Artigas traz em sua obra é de um livro, escrito ao que parece por encomenda do regime militar, recém-empossado no Chile, intitulado de *Septiembre/73. Martes 11. Auge y caída de Allende* (ÁLVARES *et al.*, 1973), que procurava enfatizar a culpa de Salvador Allende pelo conjunto de eventos desencadeados pelo golpe militar.

Dessa forma, a publicação pretendia convencer a população chilena e estrangeira, haja vista que no plano internacional o governo de Allende angariara simpatia, de que a administração alllendiana era corrupta e o seu líder um falso democrata, sendo seu governo acusado de cometer fraude eleitoral durante a eleição parlamentar de março de 1973 e ser responsável pela crise de desabastecimento que se abatera pelo país. Ademais, o governo de Salvador Allende foi acusado de preparar um plano destinado a assassinar os chefes militares e civis da oposição, insistindo na presença massiva de estrangeiros no país.

Como se não bastasse receber críticas ao seu governo sem que fossem dadas as condições para uma réplica em torno desse debate, visto que foram tomadas

medidas repressivas para calar, reprimir e massacrar todas as publicações consideradas de esquerda ou ligadas ao campo democrático[5], Salvador Allende foi também atacado no plano pessoal. Foi acusado de guardar material pornográfico, lingeries, perfumes franceses e várias garrafas de whisky em sua casa de repouso, sendo que haveria uma "combinação explosiva" em torno de sua vida, marcada pelo sexo, uso de álcool e adestramento guerrilheiro (DEL POZO ARTIGAS, 2017, p. 21).

Assim, ao retratá-lo como uma ameaça à ordem pública no plano político, foram enfatizadas suas supostas ligações com o extremismo e a desordem. Já no plano pessoal, havia a necessidade de evidenciar uma possível decadência moral de Allende, sendo que o ex-presidente era retratado como uma "mancha na história republicana, um presidente na qual os chilenos teriam que envergonhar-se" (DEL POZO ARTIGAS, 2017, p. 23).

Essa construção da imagem de Allende como um líder perigoso, pernicioso e lascivo permitiu ao regime justificar suas ações e consolidar seu poder. Del Pozo Artigas examina documentos, discursos e materiais propagandísticos usados para disseminar essa narrativa, destacando como ela influenciou a percepção pública sobre o ocorrido em 1973 não apenas no Chile, mas também no exterior.

[5] José Rafael del Pozo Artigas assinala que diversos livros e discos, que eram considerados subversivos pelo regime, foram queimados poucas semanas após o golpe. O objetivo era amedrontar os adversários e partidários do governo de Salvador Allende. Alguns desses episódios de queima de livros foram transmitidos pela televisão chilena; 14 mil livros do escritor Gabriel García Márquez, em 1985, tiveram o mesmo fim em uma pilha pirotécnica promovida pelos militares (DEL POZO ARTIGAS, 2017, P. 16-17).

CAPÍTULO 2: LA RESURRECCIÓN EN EL EXTERIOR DURANTE LOS PRIMEROS AÑOS DE LA DICTADURA

No segundo capítulo, o autor explora a reação da esquerda diante dos acontecimentos pós-golpe e a busca por compreender as razões para o fracasso do governo de Allende.

A esquerda se viu confrontada com a realidade do golpe e a ascensão de Pinochet ao poder, e era esperado que surgiriam reflexões que procurariam se contrapor à imagem negativa e tendenciosa criada sobre Salvador Allende pelo regime militar chileno.

À exceção de variadas publicações individuais e coletivas e outras de caráter testemunhal de pessoas que se viram presas e ou sofreram torturas protagonizadas pelos agentes da repressão chilena que surgiram em variados países, José Rafael del Pozo Artigas chama a atenção para um grupo de historiadores chilenos[6] que fundaram uma revista na Inglaterra, intitulada de *Nueva historia*. O periódico pretendia oferecer uma visão de história distinta da história tradicional e da marxista (no sentido do marxismo economicista, vulgar) e, por conta dessa compreensão teórica, denotou pouco interesse em fazer um estudo sobre Salvador Allende (DEL POZO ARTIGAS, 2017, p. 33).

Porém, o livro de Del Pozo Artigas destaca a imagem de Allende que se forjou em publicações lançadas nos primeiros anos de exílio, em países como a França. Desse modo, a contribuição de jornalistas franceses teve um peso importante para edificar o mito Allende, assimilando-o à figura de Che Guevara. Inclusive, graças à influência da esquerda francesa junto às municipalidades e em diversos organismos sociais, difundiu-se o nome Allende em praças, avenidas e ruas, transformando o ex-presidente em um ícone da esquerda (DEL POZO ARTIGAS, 2017, p. 37).

[6] Trata-se dos historiadores Leonardo León, Gabriel Salazar e Luis Ortega.

Vale ressaltar que a produção significativa de artigos, ensaios e livros escritos sobre Salvador Allende no exterior se alinhou à visão "idealizada" da morte de Allende (DEL POZO ARTIGAS, 2017, p. 36). Em algumas dessas publicações, Allende tornou-se uma figura plena de coragem, generosidade, disposição e sacrifício, haja vista a circunstância na qual havia morrido, com o bombardeio do Palácio de La Moneda por tanques e aviões[7]. Nesse contexto de idealização do ex-presidente chileno junto à esquerda, a obra cita o peso do discurso proferido por Fidel Castro poucos dias após o golpe militar no Chile. Em sua fala, o líder cubano deu detalhes de como os fatos ocorreram dentro da sede presidencial do governo, sem citar suas fontes, dizendo que Allende foi ferido pelos militares com um tiro no estômago e, uma vez combalido, recebeu um disparo no peito.

Entretanto, essa postura dificultou e obnubilou uma análise político-econômica sobre o governo da Unidade Popular, que sucumbiu diante do golpe militar. Em sua obra, José Rafael del Pozo Artigas levanta uma série de questões que evidenciam o caráter complexo desse período, pois, diante de tantos discursos polarizados, como interpretar a trajetória de Salvador Allende? Se ninguém no campo das esquerdas duvidava de sua condição de revolucionário, como se podia explicar a derrota da Unidade Popular? Allende, no final da vida, havia se "convertido" para os desígnios da luta armada? E como analisar sua trajetória anterior de presidente que pregara a via pacífica para o socialismo? Como estabelecer uma relação entre ela e o seu trágico fim? (DEL POZO ARTIGAS, 2017, p. 40).

[7] José Rafael del Pozo Artigas procura discutir com clareza a tese de suicídio de Salvador Allende dentro do Palácio de La Moneda. Em torno de Allende e junto à esquerda de uma maneira geral, forjou-se a imagem de um presidente altivo, que lutou bravamente até o último minuto pelo seu governo e legado dele. Uma foto de Allende com um fuzil nas mãos na porta da sede presidencial contribuiu para arquitetar essa visão. Tratava-se de uma porta lateral do palácio que permaneceu fechada durante toda a ditadura miliar chilena – os militares fizeram questão em não a abrir de forma alguma, o que colaborou para fomentar ainda mais a mitologia em torno do ex-presidente e de sua morte.

Ao longo de todo o livro, o autor segue analisando algumas obras e destaca o dilema entre a necessidade de autocrítica da esquerda e a tentativa de se evitar divisões internas que poderiam enfraquecer a resistência à ditadura. Nesse contexto, José Rafael del Pozo Artigas ilustra como a esquerda buscou compreender e aprender com as lições do passado, enquanto enfrentava um novo cenário político repressivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro *Allende: cómo su historia ha sido relatada*, de José Rafael del Pozo Artigas, oferece uma valiosa contribuição para preencher uma lacuna significativa na compreensão da história e legado de Salvador Allende e seu governo. O autor aborda a complexidade de Allende, tanto no contexto político quanto pessoal, utilizando uma abordagem de historiografia ampliada que se alinha com a visão de Giovanni Levi sobre a ação humana na história.

Ao explorar a destruição da imagem de Allende após o golpe militar liderado por Pinochet, o autor destaca como as forças sociais dominantes construíram uma narrativa tendenciosa para justificar a tomada de poder. A análise detalhada das estratégias propagandísticas usadas pelo regime para moldar a percepção pública sobre Allende evidencia a manipulação da realidade para consolidar o poder. Isso revela como a história pode ser distorcida e instrumentalizada para fins políticos, especialmente em contextos autoritários.

O livro também examina a reação da esquerda diante dos acontecimentos pós-golpe, especialmente no exílio. A busca por compreender as razões para o fracasso do governo de Allende leva a reflexões profundas sobre estratégias políticas, análises político-econômicas e avaliações críticas sobre as ações tomadas. A diversidade de abordagens adotadas por historiadores, jornalistas e exilados é

evidenciada, bem como a tentativa de idealizar Allende como um ícone de coragem e sacrifício.

A obra destaca a influência internacional na construção da imagem de Allende, exemplificada pela associação feita com Che Guevara e as visões de Fidel Castro. Isso reflete como a história pode ser moldada não apenas por fatores locais, mas também por eventos e personalidades globais.

Por fim, o autor sublinha a importância de analisar a história através de uma lente crítica, evitando idealizações simplistas. Ademais, ressalta como a abordagem adotada na obra enriquece a historiografia, fornecendo uma compreensão mais profunda da complexidade de Salvador Allende como líder político e figura humana.

Portanto, o livro se destaca como uma contribuição valiosa para os estudos sobre Salvador Allende, oferecendo uma análise aprofundada e crítica acerca da construção da sua imagem após o golpe de 1973, bem como das reações da esquerda diante do novo contexto político. Ele enfatiza a importância da análise histórica precisa e da compreensão da complexidade humana para evitar simplificações e manipulações ideológicas da narrativa histórica.

REFERÊNCIAS

ALEGRÍA, Fernando. **Salvador Allende**: a paz pelo socialismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ÁLVAREZ, Luis *et al*. **Septiembre/73.** Martes 11. Auge y caída de Allende. 4. ed. Santiago: Ediciones Triunfo, 1973.

BOURDÉ, Guy. A escola metódica. *In*: BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé (org.). **As escolas históricas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 165-194.

DAVIS, Nathaniel. **Os dois últimos anos de Salvador Allende**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

DEL POZO ARTIGAS, José Rafael. **Allende**: cómo su historia ha sido relatada. Un ensayo de historiografía ampliada. Santiago: LOM Ediciones, 2017.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. *In*: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992. p. 133-161.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. **Fórmula para o caos**: a derrubada de Salvador Allende. 1970-1973. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.